ENCERRAMENTO

Os trabalhos foram puxados neste dia. Os espíritos andam meio revoltados com eles mesmos. Eu sinto que não está bem e está complicada a irracionalidade dos humanos.

No encerramento dos trabalhos o espirito chegou para ser atendido. Não havia mais nenhum trabalho aberto e ele ali querendo passar. Não sei, não tive tempo de saber, já que foi iniciada a contagem final com noite de paz. Deixei para outra oportunidade para ele passar, até porque o espirito pode ficar ali por tempo indeterminado aguardando a sua hora.

Não é como os encarnados que tem hora para chegar em suas casas e prestar contas de suas caminhadas. Eles têm família que aguardam o retorno e vão transbordando de energias para dividir o pão.

Coisa simples de se dizer, mas não é, é algo inspirador que flui pelos poros e vai desassimilando fagulhas como pequenas limalhas de ferro incandescente. Eu digo que a energia da aura quando trabalhada é incandescente que explode do plexo para fora. Fogo na mirra. Pira. Tudo num reflexo da bondade que os seres vão se alimentando pelos corredores do templo. Com o arrasto do solado no solo sagrado há uma energia diferente que se forma que é eletrizante, pode impactar quem nela se escora. Um choque, um estalo, uma reação inesperada.

Foi então que vendo as movimentações orquestradas dos soldados de Seta Branca a invasão foi contida e repelida com força de razão condicional. Foi condicionada a razão do movimento para não acelerar os impactos contra o templo. Lá fora um enxame, um vespeiro, dentro a calma e a paciência.

O homem estava ali parado e vai ter que esperar a sua hora de ser atendido. Se ele tivesse chegado alguns minutos mais cedo ainda poderia receber o que veio buscar.

Trabalho encerrado, o cavaleiro foi levando o irmãozinho para um local de espera. Assim todos foram saindo e como já estava esfriando seguiram para seus lares com toda a anergia deste trabalho.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

17.10.2020